

terrasdabeira

QUINTA-FEIRA
05 JANEIRO 2023

ANO XXX - Nº1539 - 0,70 euros - SEMANÁRIO - Director: Virgílio Mendes Ardéus, Director adjunto: Manuel Luís F. dos Santos

Início da requalificação de todos os parques infantis e abertura da pedovia

Está em fase de adjudicação o primeiro concurso lançado pela Câmara Municipal da Guarda para a requalificação de quatro parques infantis. O presidente da autarquia, Sérgio Costa, reiterou na última Assembleia Municipal de 2022, que este será o primeiro procedimento para a requalificação de todos os espaços de lazer. Depois de concluídas as obras nestes quatro locais, o município tenciona avançar com outro lote e assim sucessivamente até estarem todos requalificados. O autarca disse na Assembleia, que à excepção do espaço do Parque Urbano do Rio Diz, todos os parques «estão num estado deplorável» e lembrou as multas aplicadas pela Autoridade de Segurança Alimentar (ASAE) à Câmara Municipal por essa situação.

O autarca já tinha explicado que o investimento tinha de ser repartido por não haver financiamento comunitário previsto para este tipo de obras. Pelas contas de Sérgio Costa, para



Os primeiros quatro espaços a ser requalificados são os localizados nas zonas dos Castelos Velhos, Rosmaninhal, Pincho e Estação

fazer a reabilitação de todos os parques infantis será necessário um milhão de euros.

Os primeiros quatro espaços a ser requalificados são os localizados nas zonas dos Castelos Velhos, Rosmaninhal, Pincho e Estação. O investimento será de 290 mil euros.

Espera-se também que

2023 seja o ano da abertura da pedovia, projecto formalmente designado como "Incremento dos modos suaves no acesso ao Parque Industrial", que está a ser construída num percurso entre os Bombeiros da Guarda e a Estação. A obra iniciada no mandato de Carlos Chaves Monteiro ainda não está conclu-

ída. O actual executivo decidiu reforçar as condições de segurança. O presidente da Câmara Sérgio Costa justificou que se recusava a abrir aquele equipamento estando previsto apenas «um arbusto a separar o trajecto de uma via onde se circula a 80 quilómetros hora».

Depois de um parecer técnico sobre a solução a adoptar, o município decidiu abrir um concurso público para adquirir barreiras físicas. Quando a autarquia tomou esta decisão, o presidente da Câmara criticou a posição dos vereadores do PSD que votaram contra, por considerarem que era «despesismo».

Carlos Chaves Monteiro afirmou na reunião que era «desperdício» e que seria «um custo enorme», fazendo passar o investimento «para o dobro». Ainda neste projecto, o executivo aprovou algumas alterações ao traçado, devido alguns constrangimentos que o percurso inicial iria causar, nomeadamente na zona junto às Piscinas Municipais, à Cercig e na Estação

Número de nascimentos na maternidade da Guarda subiu em 2022, mas ainda ficou abaixo dos 500

No ano de 2022 foram registados 489 nascimentos na maternidade do Hospital da Guarda, revelou em comunicado a Unidade Local de Saúde (ULS) da Guarda. O número representa um aumento de dez nascimentos relativamente ao ano anterior, mas mesmo assim ainda abaixo dos 500. Em 2021, a maternidade da Guarda registou pela primeira vez menos de 500 nascimentos.

O ano que terminou não foi fácil para o funcionamento daquela valência, sobretudo os últimos seis meses. Devido à falta de especialistas nas escalas de serviço, o bloco de partos esteve encerrado alguns períodos, tendo o último acontecido na passada Quinta-feira. Para as próximas se-

manas não se prevêem estrangulamentos.

Mas isso não afasta as incertezas sobre o futuro da maternidade da Guarda. O director-executivo do Serviço Nacional de Saúde (SNS), Fernando Araújo, já admitiu que há maternidades que podem vir a fechar. «Algumas [maternidades] poderão vir a ser encerradas. É verdade que no início do próximo ano teremos que tomar algumas decisões nesse sentido», referiu o responsável em entrevista à RTP nos últimos dias de Dezembro. No Natal e Ano Novo foi elaborado o plano “Nascer em segurança no SNS” para colmatar os estrangulamentos nas urgências de Obstetrícia e Ginecologia.

Houve partilha de recursos entre as unidades e

encerramentos alternados de maternidades. O bloco de partos da Guarda fechou entre os dias 24 e 25. Os resultados deste plano estratégico «serão avaliados pela direcção executiva do SNS e irão informar as decisões seguintes, nomeadamente o funcionamento desta rede de referência no primeiro trimestre de 2023», lê-se no portal do SNS.

Recorde-se que a imprensa nacional adiantou em Setembro que o grupo de peritos encarregue de propôr uma solução para as urgências de obstetrícia e blocos de partos nos hospitais do SNS, ainda no tempo da anterior ministra Marta Temido, propôs ao Governo o fecho do atendimento em seis hospitais do país, incluindo os do Hospital da Guarda e do Hospital de

Castelo Branco. O presidente da Câmara Municipal da Guarda, Sérgio Costa, pediu na altura uma reunião com carácter de urgência ao ministro da Saúde, Manuel Pizarro, mas o encontro ainda não aconteceu. Em Novembro, o director executivo do SNS, Fernando Araújo, visitou os serviços de Obstetrícia/ Ginecologia da ULS da Guarda, no âmbito de um conjunto de deslocações a diversas maternidades para conhecer e avaliar as condições existentes em cada um dos serviços.

No mesmo dia, Fernando Araújo visitou também os mesmos serviços do Centro Hospitalar e Universitário da Cova da Beira, na Covilhã, e da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco.